



pt Reflexão Original Anti-Capitalismo Anti-Colonialismo Anti-Heteropatriarcado

População Afroperuana: lutas históricas e educação

AN Original

2023-05-17

Por Marcos Antonio Batista da Silva

Este texto apresenta algumas considerações sobre os discursos de membros da comunidade académica de uma universidade pública de Lima - Peru, sobre a produção de conhecimento sobre de raça e (anti)racismo, em diálogo com a culturas académicas e curriculares na sociedade peruana desenvolvidas no âmbito do projeto POLITICS. O Peru é um dos países com maior diversidade cultural da América-Latina, essa variedade remonta a distantes tempos “pré-hispânicos”, tem a ver com a extensão e variedade geográfica do território, assim como de diferentes populações, entre elas, os povos indígenas, espanhóis, afroperuanos/africanos, chineses, japoneses, entre outros, como tem discutido Sandoval et al., (2014).

No ano de 2017, a introdução de uma pergunta de autoidentificação étnica no Censo Nacional do Peru, organizado pelo *Instituto Nacional de Estatística e Informática -INEI*, é tida como um possível avanço no sentido de desvelar as desigualdades históricas. Os dados do último Censo peruano organizado pelo *INEI*, considerando, 23 milhões 196 mil 391 habitantes com 12 anos ou mais, mostra que os afroperuanos representam 3,6% desta população. Quando o assunto é a educação, o Censo mostra que do total de 772 mil 332 pessoas que se autoidentificaram como afroperuanas com 15 anos ou mais de acordo com o nível de escolaridade, 355 mil 259 declararam ter concluído o ensino secundário (46,0%), 194 mil 921 indicaram ter o ensino primário (25,2 %); Afirmaram que 181.223 pessoas tinham ensino superior: 92.453 não universitários (12,0%) e 88.770 universitários (11,5%); por fim, 37 mil 709 (4,9%) afirmaram não ter nenhum nível de escolaridade e 1 mil 976 (0,3%) tiveram estudo inicial. Além disso, foram encontradas 1.244 pessoas (0,2%) afro-peruanas que indicaram ter estudado educação básica especial (INEI, 2018). O que sugere que o acesso à educação dos afroperuanos no Peru é preocupante.

O estudo de Silva e Coelho (2021) mostra que a população afroperuana permanece invisibilizada

na maioria dos estudos académicos acerca do debate do racismo na sociedade peruana. Mesmo considerando, que a população afroperuana tem uma luta histórica por visibilidade política, e acerca da produção de conhecimento sobre raça e racismo. Para estes autores, a produção do conhecimento é um campo em disputa na sociedade peruana, onde a universidade, ao reproduzir uma educação ocidentalizada, perpetua a hierarquização do saber. Também deve-se levar em conta que a produção teórica e histórica não tem refletido sobre a centralidade da escravidão racial no Peru para entender a conformação racial e o racismo na atualidade.

As análises mais recorrentes se detêm a debater a situação do mestiço ou do “cholo”, e as ambiguidades na relação com as formas contemporâneas de racismo no Peru em relação aos povos indígenas. A população “chola” foi uma das principais protagonista e agente do processo de mudança no Peru após a Segunda Guerra Mundial, formando um novo contingente de assalariados urbanos, criando movimentos sindicais, povoando o sistema educacional e os bairros periféricos peruanos e, que passaram a representar a experiência social, cultural e simbólica central da última metade do século XX peruano, como discuti [Anibal Quijano](#).

Embora não seja possível afirmar, porque não tivemos acesso aos dados da população afroperuana distribuída por universidades entre públicas e privadas, poderíamos “supor” que uma grande parte dos estudantes afroperuanos estudam em instituições privadas. De um lado, há de se considerar a distribuição territorial que pode “sugerir” a relação da população afroperuana e o acesso à universidade. De outro, notamos a escassez de políticas públicas, sociais (espaços onde vivem os afroperuanos), económicas (acesso a emprego), segurança (nível de criminalização da juventude), e educacionais, entre outras, derivadas de desigualdades sociais e ao racismo estrutural. “[...]. As manifestações do racismo são múltiplas. Onde povos racializados (negros, afroperuanos, indígenas) são grupos mais empobrecidos, explorados e vulneráveis. O desemprego ou a carência de serviços de educação ou saúde os atingem com muito mais força”. Além disso, são discriminados nas instâncias de participação política e no exercício da democracia. [...]. O racismo é, inclusive, um problema de carácter ambiental, pois não se respeitam os ecossistemas e territórios onde habitam povos e nacionalidades indígenas ou comunidades negras”, como tem discutido [Alberto Acosta](#) (2016,p.16-147).

Ao retomarmos ao campo educacional, observamos que nas instituições de ensino, por exemplo, desde os níveis iniciais, outros fatores se somam ao legado da origem (raça), influenciando contra a mobilidade educacional dos alunos afroperuanos (discriminação, racismo). Muitas vezes, o sistema educacional tende a reproduzir as desigualdades e não a contrapor-las. Essa soma de fatores se constitui em barreiras de acesso para a população afroperuana às universidades. Nesse sentido, ressaltamos iniciativas de países latino-americanos, em especial o Brasil, como decorrência das ações afirmativas, que por meio de lutas intensas no movimento negro brasileiro, veio consolidar a política de cotas no sistema federal de ensino superior brasileiro. As ações afirmativas são os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades.



Foto: autor, - em destaque Victoria Santa Cruz

Há também uma percentagem muito pequena de académicos afroperuanos, de povos indígenas na sociedade peruana, que por razões estruturais, tem a oportunidade de acessar à educação superior. A presença do racismo, como prática social reiterada, representa barreiras à redução das desigualdades raciais, que só pode ser combatido com a mobilização de esforços de ações específicas. Isto é, políticas públicas educacionais (ação afirmativa) que a médio prazo, possam garantir uma maior equidade de oportunidades, alterando a situação de desigualdade.

Na contemporaneidade, os movimentos sociais e a lutas antirracistas multiplicam-se e fortalecem-se, buscando visibilidade e reconhecimento da história e cultura de grupos racializados, onde a educação se constitui um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo. Deste modo, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade abrindo caminhos para a ampliação da cidadania. Mas esse processo não se limita somente ao campo educacional, é importante um conjunto, de articulação entre processos educativos, políticas públicas, movimentos sociais.

Marcos Antonio Batista da Silva - Doutor em Psicologia Social pela PUC-SP. Investigador em pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra (Projeto 725402 - POLITICS - ERC-2016-COG).



Conteúdos originais licenciados CC BY-SA 4.0 | conteúdos não identificado como original licenciados de acordo com a fonte.

Contenidos originales licencia CC BY-SA 4.0 | contenidos no identificado como original licenciados según la fuente.

Original contents licesed CC BY-SA 4.0 | contents not identified as original licensed according to the source.